

PROF. DOUTOR
JORGE GONÇALVES
PRESIDENTE DO CNF'17



“

CONGRESSO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS OPORTUNIDADE PARA JUNTAR PROFISSIONAIS DE TODA A CADEIA DO MEDICAMENTO

O **PROF. DOUTOR JORGE GONÇALVES** É O PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS (CNF'17), UM EVENTO QUE, NO SEU ENTENDER, RESULTA NUMA “OPORTUNIDADE ÚNICA PARA SE REUNIR PROFISSIONAIS DE TODA A CADEIA DO MEDICAMENTO, PARA DISCUTIREM ENTRE SI NÃO SÓ ASPETOS TÉCNICO CIENTÍFICOS, COMO TAMBÉM QUESTÕES TRANSVERSAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, QUE VÃO INFLUENCIAR A EVOLUÇÃO DO SETOR”. ORGANIZADO PELA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS, É ASSUMIDO COMO “O MAIOR ENCONTRO NACIONAL DE FARMACÊUTICOS” E DEVERÁ RECEBER MAIS DE MIL PARTICIPANTES NOS DIAS 13 E 14 DE OUTUBRO, NO CENTRO DE CONGRESSOS DE LISBOA.

Farmacêutico News (FN)
| Qual a expectativa para este Congresso da OF?

Prof. Doutor Jorge Gonçalves (JG) | Temos a expectativa que seja um ponto de encontro para os farmacêuticos dos diversos setores refletirem e assumirem o papel que podem desempenhar para responder aos grandes desafios na área da saúde, atuando local ou globalmente. Espera-se que seja um evento que sirva para mostrar à sociedade portuguesa o empenho e a capacidade dos farmacêuticos portugueses na procura de soluções para os grandes desafios que temos pela frente em toda a cadeia do medicamento e nos setores complementares da saúde.

FN | Qual o motivo do tema “Medicamentos para todos”?

JG | Pareceu-nos que este tema sintetizava os pontos que julgamos prioritários. Quando pensamos nos pontos a abordar, julgámos que seria importante focar a questão do acesso a medicamentos em diferentes realidades, porque hoje estamos muito próximos das mais distantes e diversas realidades. E não as podemos ignorar pois, de um momento para o outro, podemos ser confrontados com elas, dada a enorme mobilidade dos tempos presentes. Pensamos também que seria importante analisar a questão das escolhas quando estas se colocam em medicamentos cujo custo condiciona a sua disponibilização a todos com as enormes questões éticas associadas. Pensamos, ainda, ser importante falarmos das questões dos “nichos”, dos chamados medicamentos órfãos e da forma como poderemos garantir que esses doentes não são esquecidos em termos da descoberta e abastecimento dos melhores tratamentos. Julgamos ser importante pensar nas formas como nos relacionamos com a sociedade e, por último, como nos mantemos atualizados para responder a esses desafios. Com este caderno de encargos, entendemos que o mote “Medicamentos para todos” sintetizava bem o que tínhamos em mente. Esperamos que seja um tema mobilizador, que os colegas se revejam nele e que seja um motivo para nos vermos em outubro.

ESPERA-SE QUE
SEJA UM EVENTO
QUE SIRVA PARA
MOSTRAR À SOCIEDADE
PORTUGUESA
O EMPENHO
E A CAPACIDADE
DOS FARMACÊUTICOS
PORTUGUESES NA
PROCURA DE SOLUÇÕES
PARA OS GRANDES
DESAFIOS

FN | Quantos participantes são esperados?

JG | Espero que estejam tantos como no último Congresso. Ou seja, cerca de 1000 a 1300 participantes.

FN | Que importância tem este Congresso para estes profissionais?

JG | Os farmacêuticos estão envolvidos em toda a cadeia do medicamento, além da sua histórica ligação às análises clínicas e químicas. A responsabilidade que têm em toda a cadeia é frequentemente esquecida. O que se espera deste Congresso é que seja uma oportunidade para se reunirem profissionais de toda a cadeia do medicamento, para discutirem entre si não só aspetos técnico científicos, como também questões transversais, nacionais e internacionais, que vão influenciar a evolução do setor. Parece-nos, por isso, ser um evento da maior importância para a profissão e para a sociedade. Será a oportunidade para antecipar os problemas e preparar as soluções para que se consiga continuar a assegurar a mais elevada qualidade de prestação de cuidados farmacêuticos que Portugal e garantir que se estará ao nível das melhores do Mundo.

FN | Poderia apontar alguns dos principais desafios que enfrentam os farmacêuticos?

JG | Os principais desafios que enfrentam os farmacêuticos é o de continuarem a garantir o melhor serviço para todos, quer na área do acesso aos medicamentos, quer dos meios auxiliares de diagnóstico, nos quais

provaram a sua competência técnico-científica. Dito assim parece pouco concreto! Porém, se imaginarmos que, com o envelhecimento da população, haverá mais pessoas a precisarem de mais cuidados; se pensarmos que o processo de re-industrialização poderá afetar novamente toda a cadeia de produção e distribuição de medicamentos; se pensarmos que poderá haver medicamentos indispensáveis, com custos tão baixos, cuja produção e distribuição se torna financeiramente pouco atrativa e que, por outro lado, poderá haver terapêuticas tão caras ou tão complexas que exigirão outros níveis de especialização, será fácil imaginar que desafios não faltarão aos farmacêuticos.

FN | Gostaria de destacar alguns dos temas que vão ser discutidos?

JG | O Congresso vale pela coerência do programa. Não nos parece fazer sentido atribuir mais importância à apresentação sobre os medicamentos do futuro se não percebermos as limitações que existem hoje no acesso aos mais simples medicamentos, quer seja causado por falhas, quer seja pela ausência de cadeias de distribuição. Não faz sentido discutir tecnicamente as vantagens de novas terapêuticas se não as integrarmos numa discussão ética sobre os critérios que a sociedade tem que definir para dizer quem deverá ter acesso a esses tratamentos. Por isso, não devo destacar algum tema, porque todos os assuntos abordados devem ser vistos de forma complementar.

FN | Também vai haver a entrega de dois Prémios. Que importância tem a atribuição destas distinções?

JG | Os prémios são um reconhecimento de uma obra feita. Apesar de querermos que este seja um Congresso focado no futuro, foi também nossa preocupação mostrar que a nossa ambição assenta nos créditos de muitos profissionais, numa prática que tem colocado a classe farmacêutica portuguesa ao nível das melhores do Mundo. Os prémios, tal como as apresentações de alguns projetos sociais em que estão envolvidos farmacêuticos, são provas que o papel que queremos continuar a assumir no futuro baseia-se numa história de serviço à sociedade com elevada qualidade, do qual nos orgulhamos. Portanto, estes prémios servem apenas para homenagear alguns dos melhores, e uma forma de acrescentar mais uma página aos nossos créditos e

FOI TAMBÉM
NOSSA PREOCUPAÇÃO
MOSTRAR QUE A NOSSA
AMBIÇÃO ASSENTA NOS
CRÉDITOS DE MUITOS
PROFISSIONAIS,
NUMA PRÁTICA QUE
TEM COLOCADO A
CLASSE FARMACÊUTICA
PORTUGUESA AO NÍVEL
DAS MELHORES
DO MUNDO

um estímulo para que todos continuem a procurar fazer melhor.

FN | O que contempla o Simpósio que decorre no dia anterior ao Congresso?

JG | O Simpósio pré-congresso é uma iniciativa conjunta com o Health Cluster Portugal (HCP). Pretendemos, com este simpósio, dedicado à inovação farmacêutica, dar a nossa contribuição para facilitar a criação de empresas na área farmacêutica e biotecnológica. Na área da saúde e da biotecnologia, Portugal conta hoje com recursos humanos qualificados, em quantidade e qualidade, como nunca teve. À semelhança do que tem acontecido noutros países e regiões, é necessário criar as infraestruturas e os mecanismos que ajudem a aproveitar o potencial de recursos humanos, a sua criatividade e espírito

empreendedor, estimulando o aparecimento de novos produtos, recorrendo às tecnologias típicas da área farmacêutica e a conversão dessas ideias em produtos. Nas tecnologias de informação, por exemplo, essas condições já existem. Porém, a área farmacêutica tem outras exigências tecnológicas e regulamentares que requerem um envolvimento de um conjunto de atores e numa escala que não está ao alcance de empreendedores isolados. Neste simpósio, pretendemos analisar como é que outros países fizeram, o que já existe e o que será necessário criar para suportar a visão que, no prazo de dez a vinte anos, Portugal esteja entre os cinco países europeus mais avançados na área da produção de bens, com recurso à química fina ou à biotecnologia e a outras tecnologias de uso no setor farmacêutico.



FFULISBOA ABRE CANDIDATURAS PARA O MESTRADO EM REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO DO MEDICAMENTO E PRODUTOS DE SAÚDE

Estão a decorrer, até 6 de setembro, o período de candidaturas para o Mestrado em Regulação e Avaliação do Medicamento e Produtos de Saúde,

da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFULisboa). A coordenação do curso está a cargo da Prof.^a Doutora Maria Beatriz da Silva Lima e da Prof.^a Ana Paula Mecheiro de Almeida Martins Silvestre Correia.



O plano de estudos abrange aspetos legislativos, regulamentares, científicos e técnicos relacionados com o desenvolvimento, autorização de introdução e manutenção no mercado de medicamentos de uso humano e veterinários, incluindo também produtos de saúde.

Serão também incluídos os aspetos relacionados com a organização e funcionamento do Sistema de Saúde, como as patentes e os regimes de preços e comparticipação. As aulas terão lugar na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, em horário pós-laboral.



SIMPÓSIO
12 OUTUBRO DE 2017

**EMPREENDEDORISMO
FARMACÊUTICO:**
FAZER MELHOR



Congresso
Nacional dos
Farmacêuticos'17

Medicamentos para todos

13 e 14 de outubro

Centro de Congressos de Lisboa (CCL)

